

Histórico e potencial desperdiçado: a infraestrutura e o desenvolvimento sustentável de Barra do Corda, Maranhão

History and wasted potential: infrastructure and sustainable development in Barra do Corda, Maranhão

Historia y potencial desperdiciado: infraestructura y desarrollo sostenible en Barra do Corda, Maranhão

André Rodrigues de Freitas

Arquiteto; Mestrando em Geografia (PPGGeo/UFMA); Professor Auxiliar, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, Brasil
arquiteto.arfreitas@gmail.com

Ilana Maria Rodrigues Araújo

Discente de Arquitetura e Urbanismo, CCT/FAU/UEMA
ilana.20220000990@aluno.uema.br

RESUMO

Esta pesquisa discorre sobre uma sistematização histórico-analítica dos conceitos de cidade e desenvolvimento urbano, relacionando o potencial de indústria, comércio e turismo de Barra do Corda - MA, apresentando um breve histórico de desenvolvimento e influências da infraestrutura local. Com o objetivo de analisar o complexo estruturante da cidade, debatendo ações históricas, a contemporaneidade do núcleo de turismo e a relação político-urbana. Apesar de sua fundação em 3 de maio de 1835, pelo cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchoa (1823-1866), a cidade padece de visibilidade e desenvolvimento pertinente ao contemporâneo e sua história recente. A pesquisa parte do método indutivo, observando o fenômeno industrial e o contraste político-social com ênfase nos potenciais do final do século XIX e a primeira metade do século XX, para então compreender em que ponto surgiram desafios no que se refere à estagnação do desenvolvimento urbano; o reflexo em índices socioeconômicos e a estrutura inapta de políticas públicas da cidade em recorte histórico-temporal. Como resultados aponta-se o reconhecimento de uma infraestrutura limitante do desenvolvimento sustentável e, principalmente, a relação direta dos potenciais existentes, o contexto socioambiental e sua não utilização como gerador econômico, tal qual a ramificação de uma cadeia produtiva para a região. As contribuições ficam a cargo de sua ascensão histórica, do potencial e da negativa pública de uma cidade centenária com posição estratégica na Microrregião do Alto Mearim e Grajaú, Estado do Maranhão, reconhecida há décadas e ainda assim fora do desenvolvimento integrado do potencial ambiental-urbano ali presente.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades. Desenvolvimento Sustentável. Política Urbana.

ABSTRACT

This research discusses a historical-analytical systematization of the concepts of city and urban development, relating the potential of industry, commerce and tourism in Barra do Corda - MA, presenting a brief history of development and influences of the local infrastructure. With the aim of analyzing the complex structuring of the city, debating historical actions, the contemporaneity of the tourism core and the political-urban relationship. Despite its foundation on May 3, 1835, by Manoel Rodrigues de Melo Uchoa (1823-1866), the city suffers from visibility and development relevant to the contemporary and its recent history. The research departs from the inductive method, observing the industrial phenomenon and the socio-political contrast with an emphasis on the potentials of the end of the 19th century and the first half of the 20th century, to then understand at what point challenges arose with regard to the stagnation of development urban; the reflection on socioeconomic indices and the inept structure of public policies in the city in a historical-temporal cut. As a result, the recognition of an infrastructure that limits sustainable development and, mainly, the direct relationship of the existing potentials, the socio-environmental context and its non-use as an economic generator, such as the ramification of a productive chain for the region, is pointed out. The contributions are in charge of its historical rise, the potential and the public negative of a century-old city with a strategic position in the Microregion of Alto Mearim and Grajaú, State of Maranhão, recognized for decades and still outside the integrated development of the environmental-urban potential present there.

KEYWORDS: Cities. Sustainable development. Urban Policy.

RESUMEN

Esta investigación discute una sistematización histórico-analítica de los conceptos de ciudad y desarrollo urbano, relacionando el potencial de la industria, el comercio y el turismo en Barra do Corda - MA, presentando una breve historia del desarrollo y las influencias de la infraestructura local. Con el objetivo de analizar la estructuración compleja de la ciudad, debatiendo acciones históricas, la contemporaneidad del núcleo turístico y la relación político-urbana. A pesar de su fundación el 3 de mayo de 1835, por Manoel Rodrigues de Melo Uchoa (1823-1866), la ciudad adolece de una visibilidad y un desarrollo relevantes para la contemporaneidad y su historia reciente. La investigación parte del método inductivo, observando el fenómeno industrial y el contraste sociopolítico con énfasis en las potencialidades de finales del siglo XIX y la primera mitad del siglo XX, para luego comprender en qué momento surgieron desafíos en cuanto a al estancamiento del desarrollo urbano; la reflexión sobre los índices socioeconómicos y la estructura inepta de las políticas públicas en la ciudad en un corte histórico-temporal. Como resultado, el reconocimiento de una infraestructura que limita el desarrollo sostenible y, principalmente, la relación directa de las potencialidades existentes, el contexto socioambiental y su no aprovechamiento como generador económico, como la ramificación de una cadena productiva para la región, se señala. Las contribuciones están a cargo de su ascenso histórico, el potencial y el público negativo de una ciudad centenaria con una posición estratégica en la Microrregión de Alto Mearim y Grajaú, Estado de Maranhão, reconocida por décadas y aún fuera del desarrollo integrado de la potencial ambiental-urbanístico allí presente.

PALABRAS CLAVE: Cidades. Desenvolvimento sustentável. Política Urbana.

1 INTRODUÇÃO

“A recuperação do histórico é fundamental para entender a cidade de hoje e avaliar como houve algumas transformações radicais nos últimos anos” (SPOSITO, 1988, p. 79), no livro, *Capitalismo e Urbanização*, Maria Encarnação Beltrão Sposito, conta que os primeiros conceitos de cidade surgiram no período paleolítico, ainda com a observação de aspectos naturais, como o abrigo nas cavernas e o pensar em funções para a divisão das cidades, em referência à distribuição espacial e locação de áreas próprias aos seus arranjos espaciais.

O neolítico foi, assim, marcado pela vida estável das aldeias, que se caracterizava por proporcionar condições melhores — se comparadas às da vida itinerante de antes —, para a fecundidade (a fixação permitiu mais tempo e energia para a sexualidade), a nutrição (a alimentação não dependia mais exclusivamente das atividades predatórias, mas estava garantida pela agricultura e criação) e a proteção (dando então segurança ao sustento e reprodução da vida). (SPOSITO, 1988, n.p.)

Com o passar dos séculos, os povos formaram organizações de maior complexidade e desenvolveram-se até chegar ao atual entendimento de cidades, redes e núcleos urbanos. Nessa perspectiva, torna-se necessário o estudo acerca da formação do município de Barra do Corda, relacionando a infraestrutura com seu processo de desenvolvimento, visto que somente assim, será possível a compreensão de seu atual estado de estagnação urbana, ao qual este artigo aborda. No *Dicionário Histórico-geográfico da Província do Maranhão*, o autor, afirma que a cidade de Barra do Corda estava “destinada a ter um próspero futuro”, “logo que se destruam os obstáculos existentes nas cachoeiras” (MARQUES, 1870, p. 44), que prejudicavam a navegação do Mearim até o porto¹.

O município, além de ser banhado por dois rios, o Corda e o Mearim, conta também, com três quedas d’água que possibilitariam o desenvolvimento do setor secundário, por meio da construção de uma hidrelétrica, e posteriormente, com a criação da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo², o setor terciário, que está aliado à movimentação do trabalho e renda, impulsionado por aspectos naturais, hoje, muito ligados ao turismo natural, de aventura, cultura³ e lazer.

Nesse contexto, o presente artigo, propõe-se analisar a carência de infraestruturas como fator lesivo ao processo de desenvolvimento da cidade de Barra do Corda - MA, demonstrando seus entraves, histórico e político, de gestão urbana, e ainda, tomando este estudo como ponto de partida para referenciar a cidade como fonte, possibilitando, dessa forma, o debate e o reestabelecimento de olhares sobre os potenciais de barra-cordense de desenvolvimento, sobre estudos urbanos e cidades maranhenses.

A pesquisa toma a imersão no objeto de estudo e a análise histórico-documental para embasar a leitura do urbano citadino e as demais considerações sobre formação de cidades, desenvolvimento e expansão urbana tidos pelo urbanismo como modificadores atenuantes das sociedades, ao qual toma-se a cidade centenária de Barra do Corda – MA como foco.

¹ O Porto de Sapucaia, atual Guajajara, confluência dos rios Corda e Mearim, é o marco da fundação da cidade de Barra do Corda, por Manoel Rodrigues de Melo Uchoa, em 3 de maio de 1835.

² Lei de criação da secretaria nº 09/2009, de 03 de maio de 2009, aprovada na gestão do ex-prefeito Manoel Mariano de Sousa.

³ A proximidade com a cultura e tradição das etnias indígenas (Guajaras, Canelas e Timbiras), “que permitem acesso a saberes e atrativos ligados à ancestralidade maranhenses, dentre outros”. (LEITE, 2021, online)

2 OBJETIVO

Com o objetivo geral de analisar o complexo estruturante da cidade de Barra do Corda Maranhão, debatendo ações históricas, a contemporaneidade do núcleo de turismo e a relação político-urbana. Para isso, será necessário elencar ações desenvolvimentistas na cidade por aspectos políticos, sua negação que estigmatiza o desenvolvimento e definir como tais empreendimentos possuem reflexo socioeconômico para cidade e a região onde a mesma está inserida.

3 METODOLOGIA E ÁREA DE ESTUDO

Como método indutivo, ao qual esta pesquisa se estabelece, foi importante partir de um lugar comum: a cidade; para compreender um espaço, nesse caso o urbano, e confrontar uma realidade: a urbanização industrial como fenômeno fictício no convívio de um potencial desenvolvimento local e regional de Barra do Corda. Entrevistas, consultas a documentos históricos, o jornalismo crítico local e a imersão cotidiana no local de estudo foram essenciais ao alcance dos resultados. Demarca-se que a integralidade do estudo são ainda mais espessas do que a parte que este trabalho expõe, por falta de respostas da própria pesquisa (na localização de outras documentos e partes), mas também por espaço mais amplo para destacar tais problemáticas.

A delimitação de área é relevante, mas se torna multável ao longo do debate. Ora estamos falando do urbano, como área definida e conhecida por tal sociedade; ora estaremos falando da cidade, como área integrada e, partindo dessa mesma ideia, a integralidade, o conjunto de rede que parte ou inclui a cidade como organismo essencial. Dito isto, tomamos a cidade centenária de Barra do Corda, localizada na Microrregião do Alto Mearim e Grajaú, Estado do Maranhão, como objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desenvolvimento histórico e analítico

Barra do Corda tem 187 anos e foi fundada em 3 de maio de 1835 por Manoel Rodrigues de Melo Uchoa⁴. A cidade encontra-se às margens do Rio Corda, com águas frias e claras, e do Rio Mearim, com águas mornas e turvas, absorvendo o núcleo fundacional localizado no centro da cidade, mais especificamente, no Balneário Guajajara (figura 1). O município é cortado por um importante eixo rodoviário, a BR 226, uma rodovia transversal brasileira de 2.164km de extensão, ligando a cidade de Natal (RN) ao município de Paraíso do Tocantins (TO). O nome do município é referência ao Rio Corda e foi o quarto nome da cidade, anteriormente chamada: Missa, Santa Cruz da Barra do Corda e Barra do Rio das Cordas.

A cidade também é conhecida por seu potencial turístico, especialmente por ser banhada por dois rios e tendo três cachoeiras, com destaque para a Cachoeira da Fumaça e a Cachoeira Grande, pontos de grande fluxo de lazer. O Balneário Guajajara, marco zero da cidade,

⁴ Cearense de Nossa Senhora de Assunção, militar e comandante-chefe de uma das batalhas do Jenipapo, em Campo Maior, Piauí. Fonte: Turma da Barra.

já foi um cartão postal e turístico, no entanto, atualmente, apresenta-se subutilizado quanto à função da cidade, sendo local marginalizado e com bares tipicamente de esquina. Não configurando-se como ponto turístico preservado ou mesmo seguro.

Figura 1 – Encontro dos Rios Corda e Mearim



Fonte: Autores (Earth), 2022.

Como proposto por Sposito (1988) e Mumford (1998), a relação de formação de cidades e aspectos naturais de proximidade são fundamentais para a permanência humana em núcleos urbanos e sua evolução como sociedade. Tais fatores, em estudo de cidades, propiciaram o entendimento de meio e a relação de produção e benfeitoria que, mais tarde, criariam os grandes centros de indústria e regiões metropolitanas.

O que foi observado em Barra do Corda, mas não teve o devido tratamento e retorno, como ver-se-á mais à frente na demonstração de reconhecimento de potencial e disfuncionalidade de ações inacabadas que impediram certo avanço de setores na cidade maranhense, tal qual o autor, apropriadamente reflete sobre a integridade dos meios naturais e urbanos para as sociedades pós-industriais (MUMFORD, 1998).

4.2 Influência estruturante no desenvolvimento local

O desenvolvimento da cidade está diretamente ligado à presença de infraestruturas qualificadas, já que estas, além de possibilitar o desenvolvimento socioeconômico local, afeta o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), influenciando também, no comércio e na qualidade de vida da população (ALBUQUERQUE, 2017). Paralelamente a isso, tem-se o município de Barra do Corda, que carece de estruturas adequadas, afetando, desse modo, o seu desenvolvimento apesar do potencial reconhecido, localizado e ignorado em meio às políticas desenvolvimentistas do início do século XX e todo o investimento ligado a este período.

Mumford (1998), fazendo referência aos processos iniciais da indústria, da expressão capitalista e da teoria política, diz que:

[...] as novas forças favoreciam a expansão e a dispersão em todas as direções [...]. A instituição que representou essas novas forças leva o nome clássico de “capitalismo” [...]. A partir daquela época, o estímulo à expansão urbana veio principalmente dos mercadores, dos financistas e dos senhores de terras, que serviam às suas necessidades. Embora haja uma ligação constante e íntima entre o desenvolvimento do comércio e da indústria, na discussão da transformação urbana, é conveniente separar esses dois aspectos da nova ordem capitalista. (MUMFORD, 1998, p. 445)

A relação com o modelo capitalista, apontada por Lewis Mumford, e o debate com a função social da cidade pelos planos diretores municipais devem conversar com a política e o

desenvolvimento urbano a partir dos referenciais históricos e sua contemporaneidade. Afinal, o funcionamento da cidade não pode, e não deve, se esvaír do capitalismo, mas deve agir em conjunto e em constante debate à sua aplicação nas mais diversas oportunidades e aspectos locais, como suas riquezas naturais e sua posição geográfica central do Maranhão, podendo ser utilizada como rede setorizada deste território, bem como a interligação com outros estados, como o Piauí.

Para se entender os fatores de influência e a demonstração de aspectos locais, pontuar-se-á elementos desta sociedade em meio à denúncia de abandono do desenvolvimento e a estagnação urbana da cidade quanto às políticas públicas de infraestrutura, comércio, turismo e educação, dentre outros, que geram insegurança e propiciam seu abandono.

4.2.1 Educação

Segundo o pensamento de Paulo Freire, a “educação não transforma o mundo, educação transforma pessoas e pessoas transformam o mundo”⁵. Desse modo, observa-se a importância de uma educação consolidada como retorno à sociedade. Associadamente, tem-se o município de Barra do Corda, com uma população estimada de 88.895 pessoas, possuindo 168 escolas de ensino fundamental e 29 escolas de ensino médio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

Mesmo com uma quantidade considerável de instituições de ensino, ainda sim, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,6 nos anos iniciais e 4,1 nos anos finais (IBGE, 2019), demonstrando, com base na tabela 1, um descaso da gestão para o fornecimento de estruturas qualificadas, uma vez que seu índice encontra-se muito abaixo da média, comparado ao nacional e estadual, respectivamente, de 5,9 e 5,0 para os anos iniciais de ensino básico.

Tabela 1 - IDEB para o ano de referência 2019.

	≥ 7,0	≥ 6,0	≥ 5,0	< 5,0
AI				
AF	≥ 6,5	≥ 5,5	≥ 4,6	< 4,6
EM	≥ 6,2	≥ 5,2	≥ 4,2	< 4,2

● A maioria dos alunos tem um aprendizado adequado.
● O Ideb atingiu a meta nacional.
● O Ideb não atingiu a meta nacional, mas está pouco abaixo.
● O Ideb está muito abaixo da média nacional.

Fonte: Qedu (adaptado), 2019.

Assim, a administração local deveria apresentar programas de incentivo e suporte aos estudantes, para que dessa forma, haja uma melhoria no aprendizado, além de promover um retorno tanto à população quanto à própria cidade. Garantindo a manutenção social e propiciando o autodesenvolvimento cidadão, conjuntamente ao foco deste estudo, o setor de indústria.

⁵ (apud) NASCIMENTO, Júlio César Dias; ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Educação para transformar as pessoas do mundo, geografia para mudar o mundo das pessoas: aproximações teóricas entre Paulo Freire e Milton Santos. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 67-80, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/562/563>. Acesso em: 14 set. 2022.

4.2.2 Setor de indústria

Segundo Augusto Albuquerque (2017), a economia é o principal elemento de dispersão populacional no país, colocação também apresentada anteriormente por Lewis Mumford (1998). O movimento nacionalista, que refletia na geração de potenciais da nação na primeira metade do século XX, propondo a expansão industrial e, ligado a esta, o setor de serviços, gerou, na década de 1950, a intensificação do processo de urbanização em cidades e núcleos urbanos, gerando aumento demográfico em certos locais e carecendo de transformações para tais sociedades. Em 1943, com o surgimento da Colônia Agrícola do Maranhão, o diretor Eliezer Rodrigues Moreira (1942-1953) dá o primeiro passo para o desenvolvimento no setor industrial, com o planejamento de construções, como o aeroporto, que facilitaria o acesso à cidade por vias aéreas, uma fábrica de cimento, aproveitando a gipsita existente nas redondezas e uma hidrelétrica, que geraria energia e maior renda às cidades de Barra do Corda e Grajaú.

Figura 2 – Cachoeira grande



Fonte: OLIVEIRA, 2019. Disponível em: Cachoeira Grande - Google Maps.

O projeto da instalação destinada a produção de energia foi o único que saiu do papel (figura 2), ele foi aprovado pelo governo de Getúlio Vargas e contava com a administração da empresa italiana Cursi⁶. A finalização da construção estava muito próxima, entretanto, uma rixa política, e até sabotagem, segundo Eliezer Filho, filho do ex-diretor da Colônia Agrícola do Maranhão, em uma entrevista ao jornalista Helder Moraes do Turma da Barra⁷, puseram fim ao sonho e a construção acabou abandonada (figura 3).

Figura 3 - a) Ponte da hidrelétrica; b) Turbina abandonada.



Fonte: Turma da Barra, não datado. Disponível em: <http://turmadabarra.com/cachoeira2.htm>.

⁶ Empresa que tinha experiências de construções de hidrelétricas na Indochina, atual Vietnã.

⁷ Disponível em: <http://turmadabarra.com/cachoeira.htm>. Acesso em: set. 2022.

O reflexo que se têm, evidenciado, historicamente, para com a descrição do potencial ao qual já era visível no Dicionário Histórico-geográfico da Província do Maranhão (1870), apresentando os rios Corda e Mearim, àquela época, possibilidades ao maior meio de transporte comercial, por vias navegáveis, aos quais foram pouco utilizados para este proveito.

Como dito, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, a indústria maranhense expandia, junto ao desprendimento do Grão-Pará-Maranhão, possibilitando maiores aproveitamentos ao Estado e seu povo. A mobilização nacional industrial do início do século toma o país e disponibiliza maiores visibilidades locais a fim de gerar produção e riqueza, além da manutenção da população em suas regiões.

Com Vargas, temos a Companhia Siderúrgica Nacional e a Vale do Rio Doce, esta última, ainda configurando como grande potencial de indústria dos Estados do Maranhão e Pará. Barra do Corda, centro geográfico do Maranhão, fica invisível no desenvolvimento deste setor ainda que se tenha visto potenciais de indústria que garantiriam expansão e urbanização não somente para esta, mas para uma possível região maranhense carente de investimentos.

4.2.3 Relação do comércio e turismo

Barra do Corda possui três quedas d'água: a Cachoeira Grande, com distância de cerca de 23 km do centro da cidade, percorrendo, aproximadamente mais 10 km, estão as cachoeiras da Fumaça e da Pedra. Tais riquezas naturais, possibilitariam o desenvolvimento nos setores secundário e terciário já que encontram-se próximas ao centro da cidade, entretanto, não são devidamente exploradas, uma vez que a própria administração pública local não contribui para tal efeito.

O turismo formalizou-se com a criação da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo. Esta, que buscou dar visibilidade à Barra do Corda e obteve o título de cidade turística reconhecida pelo Governo Federal, através do Ministério de Turismo. Apesar da certificação, o município não possui Plano Municipal de Turismo e, desde 2016, possui Conselho Municipal do seguimento, segundo a Lei nº 809 de 25 de novembro de 2016, tendo o Etno Turismo da Região dos Guajajaras, Timbiras e Canelas, como atrativos turísticos naturais e culturais.

Além do marco histórico com a transformação do Paço Municipal na Igreja Matriz (figura 4) em homenagem ao cinquentenário do massacre de Alto Alegre, ocorrido em 13 de março de 1901, onde um sequestro terminou na morte de 13 frades e freiras italianos, totalizando pelo menos 200 mortes no episódio sangrento envolvendo índios e brancos no território barra-cordense.

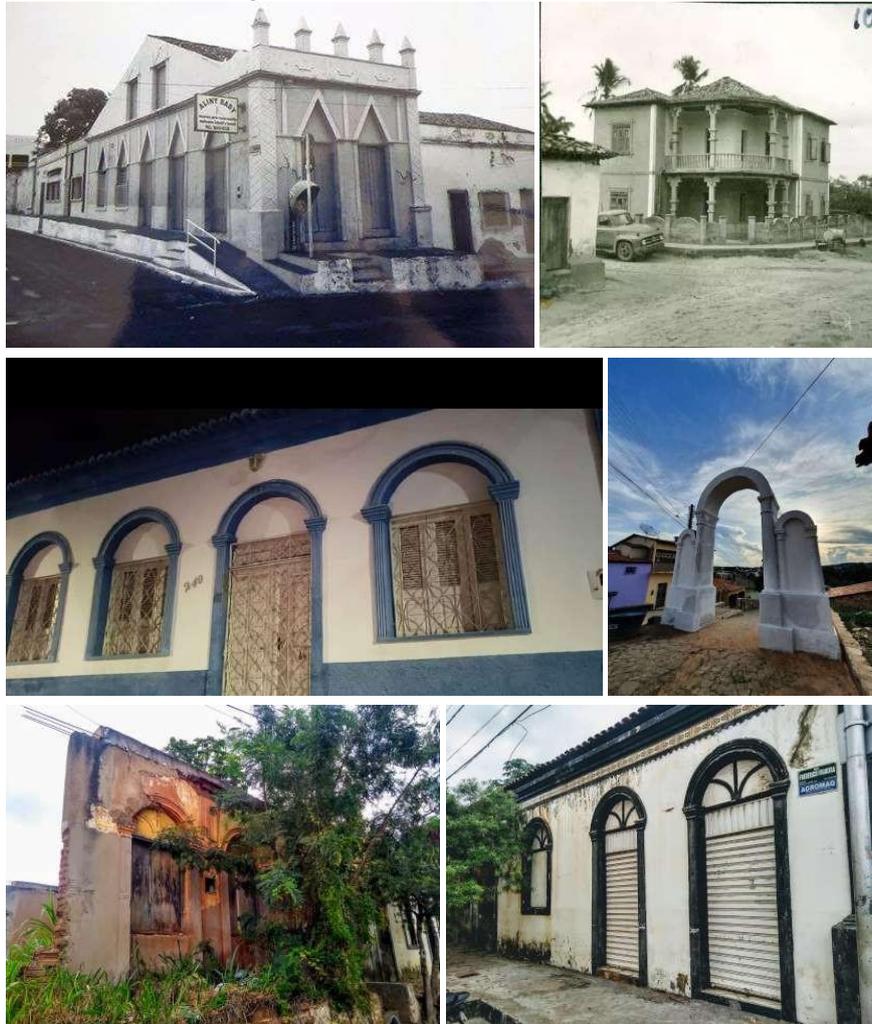
Figura 4: Igreja Matriz, em homenagem aos mártires do massacre de Alto Alegre em seu cinquentenário (1951).



Fonte: a) Jornal Turma da Barra; b) Biblioteca do IBGE (s.d.); c) JornalTurma da Barra (desenho de 1939).

A igreja de estilo eclético com torre central, ornada por seteiras e com revestimento em tijolo localizados em bordaduras dos vãos, foi projetada na Itália em 1939 [figura 4c] e é acrescentada de um conjunto de palmeiras imperiais, em retomada ao império do Brasil, típicas do período. A imponência do marco histórico, vista acima, em sua contemporaneidade passa despercebida, pelo acúmulo de transformações e pelo despreparo no salvaguardado de relíquias barracordenses como a igreja e outros elementos arquitetônicos (figura 5).

Figura 5 - Casarões barra-cordenses.



Fonte: a/b) IBGE; c-f) Turma da Barra (Facebook).

A existência de potencial turístico, somadas ao acervo poético da cidade, demonstrase na controversa exploração deste setor, já que o município carece de estruturas que viabilizem sua devida exploração, como diz um dos moradores da cidade, o Senhor Joancio Amorim, em entrevista concedida aos autores, em 13 de julho de 2022, sobre o assunto:

Barra do Corda é uma das poucas cidades da Região que oferece tantas opções de lazer, no entanto, faltam investimentos em infraestrutura que comporte o turismo local. A criação da secretaria trouxe um fundo orçamentário de quase um milhão e meio para investimentos nos setores de indústria, comércio e turismo, a mesma deveria haver a competência para direcionar os investimentos corretamente, principalmente para a área turística, que comprovadamente é o setor que gera, a curto prazo e com pouco investimento, a maior oportunidade de emprego e renda, além de favorecer pequenas, médias e grandes empresas na questão do comércio, mas isso, infelizmente não ocorre. (AMORIM, 2022)

Dessa forma, observa-se que o Sr. Joancio Amorim, ex-secretário de Indústria, Comércio e Turismo, compreende os impactos relacionados à carência de infraestrutura qualificada para o aproveitamento e desenvolvimento do setor, uma vez que sua ausência afeta diretamente o comércio e a economia local, desperdiçando, desse modo, o potencial da cidade nas mais diversas características.

Segundo o Relatório de Atividades Turísticas - do Ministério do Turismo (Programa de Regionalização do Turismo, 2022), a cidade conta com: 9 hospedagens e 653 leitos, entre hotéis, pousadas e informais; gerando em média cerca de 200 empregos, com maior fluxo entre dez/fev e jun/jul, possuindo ainda atuação do município em cursos, seminários e oficinas, segundo o documento, mas apenas um guia turístico credenciado.

A expressão de arquitetura do final do século XIX e início do século XX, fica expressa por um leque exemplar de casarões ecléticos pouco preservados localizados pela cidade. O arco (figura 5d) antecipa uma imersão nesse núcleo reservado da cidade que leva a uma época próspera e rica de possibilidades, não vista de forma tão fácil na atual conjuntura. A figura 5 e/f são partes de um mesmo casarão de propriedade de um grande comerciante do século XX, o Coronel Manoel José Salomão, e demonstra a falta de preservação do acervo por órgãos públicos locais.

Sobre o comércio é direcionado por serviços de grande, médio e pequeno porte, na pouca expressão de indústria, o fluxo desta fica dependente de outras cidades próximas, além de núcleos maiores e mais diversos que também manifestam influência no ciclo barra-cordense, como a capital do Estado do Piauí, Teresina, distante cerca de 306 km.

4.3 Planejamento urbano: uma questão recorrente

O município de Barra do Corda, segundo o Estatuto da Cidade, seria 'obrigado' a desenvolver seu Plano Diretor, dentre outros, por aspectos do turismo e núcleo histórico, no entanto não apresenta meios de execução específicos para a indústria ou serviços, apenas para o comércio e o turismo. Os arts. 1º, 18º e 19º da Lei nº 38, de 10 de outubro de 2006, falam respectivamente:

Fica instituído por esta lei o PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE BARRA DO CORDA-MA, **como instrumento básico** no âmbito municipal na execução das políticas de desenvolvimento urbano e rural, **orientado para a melhoria da qualidade de vida** nas aglomerações populacionais, o progresso econômico social e a sustentabilidade ambiental [...]. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA, 2006, p. 1, grifo nosso)

Cabe ao poder público municipal **promover e incentivar o turismo como fator estratégico de desenvolvimento sustentável com justiça e inclusão social**, fazendo uso, quando apropriado, de parcerias com a iniciativa privada. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA, 2006, p. 5, grifo nosso)

[...] V - **Fornecer e potencializar ações comunitárias para o desenvolvimento do turismo na perspectiva de justiça e igualdade social.** [...] VIII - Facilitar o turismo do município **através do desenvolvimento de uma infraestrutura essencial**, do oferecimento de incentivos fiscais e de investimento. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA, 2006, p. 5, grifo nosso)

Entende-se que o Plano Diretor é um instrumento, aprovado pela Câmara Municipal de Vereadores, no qual organiza o crescimento e funcionalidades da cidade com o básico de especificidades do local, objetivando-se o desenvolvimento urbano, humano e ambiental de forma sustentável.

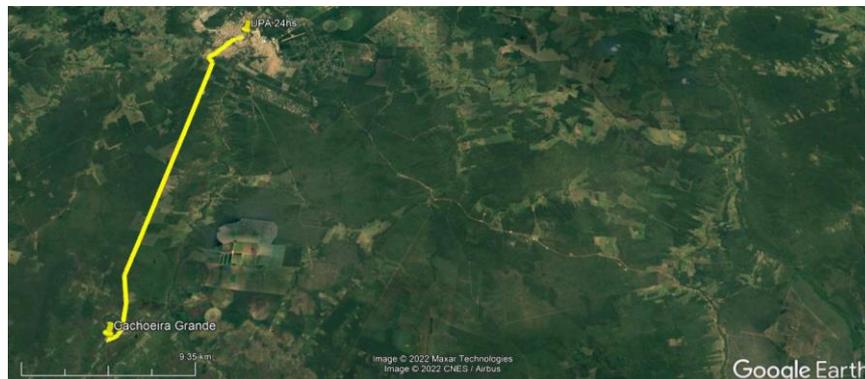
Analisando os artigos da lei, na ordem em que aponta o fornecimento de infraestrutura essencial, compreende-se a importância do cumprimento deste instrumento para a adequada funcionalidade do turismo na cidade, entretanto, observa-se que tal função não ocorre, uma vez que a administração do município não disponibiliza nenhum suporte para o turismo de forma a validar suas potencialidades.

Figura 6 – Estrada de acesso às cachoeiras em período chuvoso,



Fonte: Isaías Chaves (YouTube), 2018.

Figura 7 – Distância entre a UPA e a Cachoeira Grande.



Fonte: Autores (Maps), 2022.

Não dispondo de restaurantes próximos aos pontos turísticos, tendo seus acessos por estradas não pavimentadas com águas residuais (figura 6), causando possíveis acidentes e danos aos veículos, estes, não sendo de forma alguma disponibilizados ou financiados pela administração pública municipal. Em decorrência dos equipamentos públicos inexistentes, aponta-se a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), distando aproximadamente 22,8 km da Cachoeira Grande (figura 7), além de não possuir sinal telefônico nas redondezas, sendo um possível risco à prática de esportes e turismo de aventura em áreas isoladas como esta.

Dessa forma, entende-se que a carência de uma infraestrutura qualificada que comporte esse potencial prejudica todo um desenvolvimento local, uma vez que a movimentação do turismo na cidade afeta diretamente o comércio, já que o aumento do fluxo de pessoas no município atrairia investimentos aos setores citados, potenciais de conduta na gestão urbana, como por exemplo, *fast foods*, rede hoteleira, cuidados com saúde, beleza,

entretenimento, educação e transporte, possibilitando assim, o desenvolvimento e restabelecimento econômico da cidade.

4.3.1 Atuais condições da infraestrutura barra-cordense

Com o passar dos anos a população urbana barra-cordense cresceu 62,35% (IBGE, 2010), um percentual considerável, se comparado ao censo de 2000 que girava em torno de 56%. Tal crescimento deveria significar também, um desenvolvimento da infraestrutura local, entretanto, não se demonstrou assim. Do crescimento populacional urbano, há também um aumento na produção de resíduos, significando, desse modo, impactos prejudiciais ao meio ambiente e desenvolvimento urbano caso não haja infraestrutura adequada para comportar tal expansão.

Barra do Corda sofre tais impactos, uma vez que o município não possui um Plano Diretor que contemple os serviços básicos, como coleta de lixo adequada ou estações de tratamento de esgoto. Além disso, mais de 25% do esgoto doméstico da cidade é despejado diretamente nos rios (ARRAZ, VASCONCELOS, VIVEIROS *apud* IMESC, 2009, p. 8) (figura 9), poluindo, dessa forma, os cursos d'água, que são destaque no turismo local. Tal poluição além de afastar os turistas e prejudicar a fauna e a flora locais, afeta também a saúde da população barra-cordense que possui seu abastecimento de água direto dos rios.

O assunto já foi reportado pelos moradores e também por agentes políticos, como o Deputado Rigo Teles, em denúncia ao descarte irregular e a falta de ações da Prefeitura Municipal de Barra do Corda, em maio de 2018. Em suas palavras, “o lixo é uma questão de saúde pública e falta de respeito com a população, pois fica perto dos bairros e balneários”, impactando também outros municípios da região. Desde 2014⁸, em todo o território nacional, ficou proibido o descarte impróprio de resíduos sólidos, sendo responsabilidade das prefeituras municipais a devida adequação e tratamento dos 'lixões' existentes a essa época (figura 8) em aterros sanitários.

Apesar do discurso, o ex-deputado e atual prefeito de Barra do Corda, Rigo Teles, contribuiu para tal descaso com a população barra-cordense, visto que em dois anos de gestão, o mesmo não apresentou projeto para o aterro sanitário da cidade. Demonstrando, novas disfuncionalidades do plano diretor e da gestão municipal, que apesar do dito anterior em “respeito com a população”, só eram importantes nos anos anteriores ao seu mandato.

⁸ A Lei nº 12.305/2010 entrou em vigor no dia 2 de agosto de 2014.

Figura 8 – Lixo invadindo a MA 272.



Fonte: Turma da Barra, 2018.

Figura 9 - Esgoto doméstico no rio Corda.



Fonte: Turma da Barra, 2020.

O esgotamento sanitário, além de configurar-se inadequado, ainda diminui o potencial do Rio Corda (figura 9) e ainda coloca em risco a população que faz uso de suas águas. Quanto a isto, trazemos o Plano Diretor ao apontamento de tratamentos desses aspectos que demandam necessidades e oportunidades à cidade e seus habitantes, como:

Art. 44º III - Dotação de infra-estrutura urbana, especialmente para o atendimento dos setores de turismo, cultura, agricultura, comércio, indústria, serviços, mobilidade urbana e saneamento básico. VI - Utilização racional dos recursos naturais de modo a **garantir uma Cidade sustentável, social, econômica e ambiental, para as presentes e futuras gerações** garantindo como bens coletivos acessíveis a todos os cidadãos seus espaços públicos, recursos e amenidades. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA, 2006, p. 10, grifo nosso)

Tomando esta imersão à cidade de Barra do Corda, demonstrando fatores depreciados, primeiramente, pelo debate de seus agentes, públicos e privados, e suas relações com o território barra-cordense e, segundo a repetida atribuição de causa e consequência pelo silenciamento em ações conjuntas da gestão pública municipal, sua população e a cidade, para o real emprego da função social desta. Considerando “o provimento da infraestrutura e de condições adequadas à realização do desenvolvimento socioeconômico sustentável,

valorizando seus recursos naturais, sua paisagem, sua história e sua cultura popular tradicional” (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA, 2006, p. 10).

Urbanismo, industrialização e ordenamento social. Segundo Ermínia Maricato (2002), “a dimensão da tragédia urbana”, fica assim:

O processo de urbanização/industrialização se consolida e se aprofunda a partir de 1930, quando os interesses urbanos industriais conquistam a hegemonia na orientação da política econômica sem, entretanto, romper com relações arcaicas de mando baseado na propriedade fundiária. É importante destacar essa característica do processo social brasileiro: industrialização sem reforma agrária, diferentemente do que ocorrera na Europa e nos Estados Unidos. Nestes, a industrialização foi acompanhada de rupturas na antiga ordem social. Entre nós, predominou um certo arranjo, uma acomodação por cima como ocorrera em outros momentos importantes na história do país: independência (1822), Constituição de 1824, Lei de Terras de 1850, “libertação” dos escravos em 1988, República 1889, característica para a qual chamam a atenção diversos estudiosos como Francisco de Oliveira, Alfredo Bosi, José de Souza Martins, Roberto Schwarz, entre muitos outros. (MARICATO, 2002, online)

A urbanização é um processo que agrega fatores importantes da humanidade, segundo Garcias e Bernardi (2008), logo, para se:

Entender este fenômeno e as particularidades que ele apresenta no Brasil pressupõe, não só uma abordagem histórica e conceitual, mas igualmente ter a compreensão do papel do município pela Constituição Federal e nas leis infraconstitucionais, bem como da realidade regional em que ele se desenvolve. (GARCIAS e BERNARDI, 2008, n.p.)

Antes de ser um espaço físico, o urbano é um espaço social. O ambiente onde vivem seres humanos que têm suas necessidades, seus sonhos, seus projetos de vida. Um ambiente modificado, alterado, construído, que muitas vezes faz esquecer o ambiente natural por onde milhões de anos a espécie humana percorreu para chegar a civilização. Pode-se dizer que a cidade transformou o homem; ou, então, que o homem foi se transformando à medida que foi edificando o ambiente em urbano. (GARCIAS e BERNARDI, 2008, n.p.)

O reflexo de construção da sociedade urbana, segundo o planejamento, o urbanismo ou ainda a política urbana, demanda o diálogo físico e humano daqueles que planejam e decidem, e daqueles que utilizam e aceitam. A cidade é também esse ser vivo que tem necessidades, oportunidades e, talvez, principalmente, direitos e deveres. Ela possui uma função, que agrega/une, diversidade e opiniões, para debater sua construção/transformação segundo os seus.

5 BREVE CONCLUSÃO

Diante de todas as análises e informações consultadas sobre a infraestrutura da área em estudo, percebe-se o descaso das políticas locais quanto a disponibilidade de investimentos para estruturas adequadas que comportem o potencial barra-cordense, além da importância de um Plano Diretor, ferramenta de desenvolvimento urbano, bem elaborado e adequado ao bom funcionamento e desenvolvimento da cidade, no qual seja citado nele a boa relação para tratamentos essenciais de infraestrutura e desenvolvimento urbano sustentável. Onde estejam o físico e o humano.

Potencial é tido como possível de acontecer, mas que ainda não é real. É esta a resultante daquilo que se aponta como potencial desperdiçado. Ele existe, foi reconhecido, no entanto tarda de trabalhos enquanto possibilidade para o desenvolvimento local e regional.

Em virtude dos fatos mencionados, bem como as referências e fontes, concluiu-se que para o enfrentamento dos problemas que esta cidade centenária enfrenta na atualidade, mesmo como o histórico de apontamento dos mesmos, é necessário realizar investimentos e fornecimento de estruturas qualificadas e essenciais, fiscalização no entorno dos rios, para controlar e minimizar a poluição dos mesmos, além de haver um plano de crescimento atualizado palpável, visando melhorarias em vários aspectos para a qualidade de vida populacional, o que não ocorre no município, bem como seu Plano Diretor, desatualizado desde 2006.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Augusto. **Infraestrutura e desenvolvimento urbano no município de Cariús-CE: análise do sistema de saneamento básico**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Monografia de Graduação), Pau dos Ferros - RN, 51 pág., 2017. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6454/1/AugustoASN_MONO.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

CHAVES, Isaías. **Estrada da Vila Real**. YouTube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U_bVLYzo6F0&t=7s. Acesso em: set. 2022.

GARCIAS, Carlos Mello; BERNARDI, Jorge Luiz. As funções sociais da cidade. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia - UNIBRASIL**, vol. 4, n.p., 2008. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/48/47>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Barra do Corda (MA)**. Perfil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barra-do-corda/panorama>. Acesso em: 13 set. 2022.

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros: Barra do Corda (MA)**. Brasil, 1959. v. VX. p. 68-77. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LEITE, Laurene. **Potencialidades turísticas do município são apresentadas em missão institucional**. JP Turismo in Matérias. 2021, online. Disponível em: <https://jpturismo.com.br/potencialidades-turisticas-de-barra-do-corda-sao-apresentadas-em-missao-institucional/>. Acesso em: 14 set. 2022.

MARICATO, Erminia. Dimensões da tragédia urbana. **Revista Comciencia**, 2002. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cidades/cid18.htm>. Acesso em: 02 ago. 2022.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas** (Trad. Neil R. da Silva). Ed. Martins Fontes, 4ª ed., 1998, 441 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5631528/mod_resource/content/1/MUMFORD%20Lewis%20A%20cidade%20na%20historia%20compacto.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

OLIVEIRA, Lucas Felipe P. Cachoeira Grande. Google Maps. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Cachoeira+Grande,+MA>. Acesso em: 13 set. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA. **Lei Municipal nº 038/2006, de 10 de outubro de 2006**. Gabinete do Prefeito. Plano Diretor do Município de Barra do Corda, Barra do Corda, 2006. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/BarraCorda_PlanoDiretorMA.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. Série repensando a geografia. São Paulo : Contexto, 2002, 97p. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao_maria_encarnacao_beltrao_sposito_pdf_rev.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

TURMA DA BARRA. Cachoeira Grande. Disponível em: <http://turmadabarra.com/cachoeira2.htm>. Acesso em: 13 set. 2022.

VASCONCELOS, Paulo Eduardo Silva; VIVEIROS, Thiago Brito; ARRAZ, Arisa de Andrade. Caracterização da situação socioeconômica e ambiental do município de Barra do Corda após o implemento da construção civil durante os anos 2002 à 2010. **Congresso Norte Nordeste De Pesquisa e Inovação, VII CONNEPI**. Tocantins. 2012, 8 p. Disponível em: <https://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5459/2968>. Acesso em: 24 jun. 2022.